

ESCÂNDALO/PERSONAGEM**Ibsen enriqueceu depois de se aliar a Quércia**

Crescimento do patrimônio do deputado coincidiu com período de aliança com ex-governador

SILVIO BRESSAN

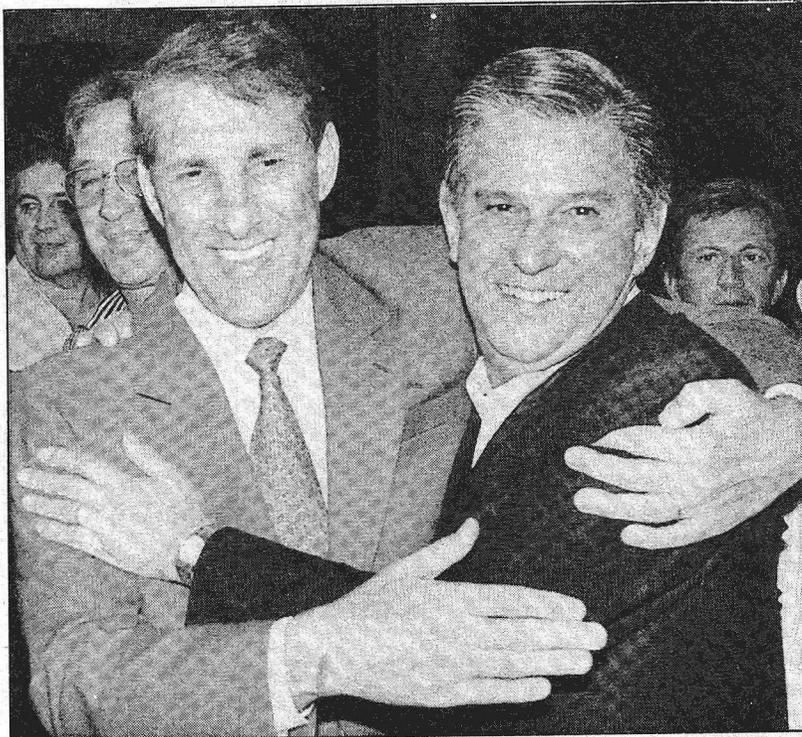
Nem mesmo os peemedebistas gaúchos mais informados conseguem explicar a coincidência entre as relações do deputado Ibsen Pinheiro com o esquema quercista e o aumento de seu patrimônio. Em apenas dois anos, entre 1989 e 1991, Ibsen conseguiu



se articular tão bem com o grupo do ex-governador Orestes Quércia que acabou no cargo mais alto do Legislativo, como presidente da Câmara. "Ninguém chega à presidência da Câmara sendo filho de Maria", anota um prefeito do partido.

Na mesma época, Ibsen quitou um apartamento de 200 metros quadrados, em Petrópolis, avaliado em US\$ 70 mil, e comprou uma cobertura de 700 metros quadrados no elegante bairro da Bela Vista, em Porto Alegre, estimado em US\$ 420 mil. Em 1990, fez uma campanha milionária e nos anos seguintes, conforme a CPI do Orçamento, viu suas contas bancárias crescerem até US\$ 1 milhão. "Ibsen queria ser primeiro-ministro do Quércia", analisa um assessor do PMDB. "Partiu para a política de resultados e teve seus lucros, mas agora vai amargar o prejuízo."

As ligações perigosas entre Ibsen e Quércia ficaram tão fortes que o deputado gaúcho abandonou até o padrinho político, senador Pedro Simon. Apoiado por Simon, ele foi o vereador mais votado de Porto Alegre em 1976, chegou à Assembléia



Abraço de aliados: política acompanhada por sucesso nos negócios

Legislativa dois anos depois e em 1982 alcançou seu primeiro mandato na Câmara. Foi a partir da reeleição, em 1986, que as coisas começaram a mudar. Depois de quase não se reeleger, numa época em que o PMDB fez 22 dos 23 governadores do País, Ibsen acabou fora do secretariado do governo Simon. Decidiu fazer seu caminho na sombra segura do então poderoso deputado Ulysses Guimarães.

Nessa condição Ibsen chegou à liderança do partido na Câmara e passou a primeira rasteira no então governador Simon e no PMDB gaú-

cho. No meio da confusão criada pela candidatura Ulysses Guimarães e pela negativa de Orestes Quércia em concorrer à Presidência, Simon apareceu como possível alternativa para o partido. Mas Ibsen preferiu apoiar Ulysses. Há duas semanas, Simon queixou-se de que na época foi vítima de um político que fazia jogo duplo, insuflando e bombardeando as duas candidaturas.

Não citou o nome, mas a rota de colisão entre Ibsen e o PMDB gaúcho deixa poucas dúvidas.

Sempre de forma fulminante, Ibsen passou a achar que o futuro se-

ria Quércia e Ulysses virou passado. Graças à uma articulação quercista do deputado Manoel Moreira (SP), também envolvido na CPI, Ibsen chegou à presidência da Câmara contra a pretensão do próprio Ulysses, em fevereiro de 1991. Mas queria mais. Enquanto brigava pelo parlamentarismo, ensaiava a campanha presidencial de Quércia. "Há outros nomes, mas Quércia é o pole position", afirmava na época. De acordo com um dirigente do partido, era a fórmula ideal para Ibsen. "Quércia entrava com os votos e Ibsen ficava com o status de quem sempre se viu como homem de Estado."

O deputado estadual João Osório, o mais votado do PMDB no Rio Grande do Sul, e o prefeito de Santa Rosa, Osmar Terra desconfiam das relações entre Ibsen e o grupo quercista. "Não sei com que interesses Ibsen apoiou Genebaldo Correia para a liderança", diz Terra. Para Osório, Ibsen deveria selecionar melhor as companhias. "Ele chegou a viajar com quase toda a Comissão do Orçamento", espanta-se.

Mais difícil ainda para os peemedebistas é explicar como o patrimônio de Ibsen cresceu junto com o envolvimento no esquema quercista. "A gente pensou que ele largaria Quércia na hora certa, mas acho que o comprometimento era maior", arrisca um assessor do partido. O tamanho desse envolvimento assusta mais os peemedebistas gaúchos do que qualquer patrimônio de Ibsen que venha a ser descoberto pela CPI. E há uma dedução lógica que já atormenta muitos peemedebistas. "Ibsen fez uma campanha eleitoral milionária em 1990, quando já estava com a turma do Quércia", raciocina um deles. "Se ele alegar que esse US\$ 1 milhão é sobra de campanha, então só pode ser dinheiro do próprio Quércia."

Ibsen X PMDB gaúcho

Cronologia de um divórcio

1986 - Simon é eleito governador. Ibsen espera ser chamado, mas fica fora do secretariado

1988 - Ibsen é cotado para prefeito, mas o partido prefere Antônio Britto como candidato

1989 - Simon tenta ser uma alternativa à candidatura presidencial de Ulysses Guimarães. Ibsen, já no grupo de Quércia, fica com Ulysses

1991 - Os gaúchos se esforçam para eleger Néelson Jobim como líder da bancada. Ibsen apóia Genebaldo

1992 - Mais uma vez os gaúchos disputam liderança do PMDB com o deputado Odacir Klein. Ibsen fica de novo do outro lado, com Genebaldo

1992 - O PMDB gaúcho quer Ibsen como candidato à prefeito, mas ele prefere ficar na presidência da Câmara

1993 - Simon se lança como candidato à presidência do partido. Ibsen apóia Luiz Henrique